

**UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – Júlio de
Mesquita Filho**

Instituto de Artes

**A Linguagem do Kamishibai e os seus
Processos de Criação**

Amy Sato

**São Paulo
2022**

Amy Sato

A Linguagem do Kamishibai e os seus Processos de Criação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para a Conclusão do
Curso de Bacharelado em Artes Visuais no
Instituto de Artes da UNESP, sob a orientação
do Prof. Dr. Sérgio Mauro Romagnolo.

São Paulo

2022

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

S253l Sato, Amy, 1998-

A linguagem do Kamishibai e os seus processos de criação / Amy Sato. - São Paulo, 2022.

60 f.: il. color.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Mauro Romagnolo

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes

1. Comunicação e as artes. 2. Criação (Literária, artística, etc.). 3. Teatro japonês. 4. Teatro na educação. 5. Entretenimento. I. Romagnolo, Sérgio Mauro. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 709.52

Bibliotecária responsável: Laura M. de Andrade - CRB/8 8666

Amy Sato

A LINGUAGEM DO KAMISHIBAI E OS SEUS PROCESSOS DE CRIAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Graduação em Artes Visuais, do Instituto de Artes da Unesp, como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharelado em Artes Visuais.

Dissertação aprovada em: 27/06/2022

Banca Examinadora

Prof. Dr. Sérgio Mauro Romagnolo

Prof. Dr. José Paiani Spaniol

Agradecimentos

A minha mãe, à Nicky, e aos meus amigos, por ter auxiliado de maneira direta ou indireta, a realização deste trabalho.

A instituição *Japan House* São Paulo, e à Hiromi Saito, Supervisora de Mediação Cultural, pela disponibilização de materiais e dados que contribuíram na pesquisa.

Ao Prof. Dr. Sérgio Mauro Romagnolo, por ter aceitado a orientação deste trabalho e ao Prof. Dr. José Paiani Spaniol por ter sido membro da banca.

RESUMO

O presente trabalho apresenta a linguagem do Kamishibai, um dos componentes da cultura japonesa e, demonstra seu processo criativo, através do registro produtivo da obra "O Dedo". Apresenta-se uma visão geral e completa da linguagem, abordando a sua trajetória desde *Gaitō Kamishibai*, de Era Shōwa, até Digital Kamishibai de 2021. Na demonstração prática, os processos de criação da história, dos desenhos e do *Butai*: o palco de suporte, são expostos e, de forma que o leitor consiga seguir os mesmos passos, materiais de fácil acesso foram utilizados, com levantamento também de opções alternativas.

Palavras-chave: Kamishibai; Japão; Cultura Japonesa; Arte Japonesa; Shōwa; Processo Criativo; Giz Pastel Oleoso; Comunicação; Educação; Entretenimento.

ABSTRACT

The present work presents the language of Kamishibai, one of the components of Japanese culture, and demonstrates its creative process, through the productive record of the work "The Finger". An overview of its art is showed, covering its trajectory from Shōwa's *Gaitō Kamishibai* to 2021's Digital Kamishibai. In the practical demonstration, the creative processes of the story, the drawings and the *Butai*: a stage, are exposed and, so that the reader can follow the same steps, easily accessible materials were used, with a survey of alternative options.

Keywords: Kamishibai; Japan; Japanese Culture; Japanese Art; Shōwa; Creative Process; Oil Pastel; Communication; Education; Entertainment.

LISTA DE FIGURAS

FOTOGRAFIAS E ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Kamishibai no cotidiano I.....	10
FIGURA 2 – Kamishibai no cotidiano II.....	10
FIGURA 3 – Kamishibai no Período de guerra	14
FIGURA 4 – Estrutura física do Kamishibai Itinerante	17
FIGURA 5 – Kamishibai Itinerante em Shōwa.....	18
FIGURA 6 – Ilustração de um Kamishibai Educativo.....	21
FIGURA 7 – <i>Sanmen Butai</i>	22
FIGURA 8 – Ōgata Kamishibai.....	24
FIGURA 9 – Explicação do aplicativo “Kaminashibai”	25

PROCESSOS

FIGURA 10 – Esboço da página 10 da obra “O dedo”.....	27
FIGURA 11 – Direcionalidade do Kamishibai.....	28
FIGURA 12 – Processo de pintura I.....	29
FIGURA 13 – Processo de pintura II.....	30
FIGURA 14 – Processo de pintura III.....	31
FIGURA 15 – Processo de pintura IV.....	31
FIGURA 16 – Detalhes da página 8 da obra “O dedo”.....	32
FIGURA 17 – Detalhes da página 5 da obra “O dedo”.....	32
FIGURA 18 – Página 4 da obra “O dedo”.....	33
FIGURA 19 – Papel utilizado para escovar o giz pastel oleoso.....	34
FIGURA 20 – Página 12 da obra “O dedo”.....	34
FIGURA 21 – Página 3 da obra “O dedo”.....	35
FIGURA 22 – Página 9 da obra “O dedo”.....	35
FIGURA 23 – Reprodução da página 11 da obra “O dedo” com Origami.....	36
FIGURA 24 – Reprodução da página 1 da obra “O dedo” com colagem.....	37
FIGURA 25 – Reprodução da página 2 da obra “O dedo” com colagem.....	37
FIGURA 26 – Reprodução da página 8 da obra “O dedo” sobre papelão com nanquim.....	38

FIGURA 27 – Moldura e Caixa de leite utilizado para o <i>Butai</i> com abertura.....	39
FIGURA 28 – Demarcação da caixa do <i>Butai</i> com abertura.....	40
FIGURA 29 – O encaixe da moldura na caixa do <i>Butai</i> com abertura.....	40
FIGURA 30 – O recorte da caixa do <i>Butai</i> com abertura.....	41
FIGURA 31 – Criação da abertura do <i>Butai</i>	41
FIGURA 32 – Resultado final do <i>Butai</i> com abertura I.....	42
FIGURA 33 – Resultado final do <i>Butai</i> com abertura II.....	42
FIGURA 34 – Resultado final do <i>Butai</i> com abertura III.....	43
FIGURA 35 – Caixa de frutas utilizada para <i>Butai</i> sem abertura.....	43
FIGURA 36 – Recorte do <i>Butai</i> sem abertura.....	44
FIGURA 37 – Desencaixe da aba do <i>Butai</i> sem abertura.....	44
FIGURA 38 – Cortes laterais do <i>Butai</i> sem abertura.....	45
FIGURA 39 – Resultado final do <i>Butai</i> sem abertura.....	45
FIGURA 40 – Ordem de corte do Mini <i>Butai</i>	46
FIGURA 41 – Partes do Mini <i>Butai</i> I.....	46
FIGURA 42 – Partes do Mini <i>Butai</i> II.....	47
FIGURA 43 – Partes do Mini <i>Butai</i> III.....	47
FIGURA 44 – Colagem da dobradiça.....	48
FIGURA 45 – Partes do Mini <i>Butai</i> IV.....	48
FIGURA 46 – Margem superior do Mini <i>Butai</i>	49
FIGURA 47 – Mini <i>Butai</i> fechado.....	49
FIGURA 48 – Resultado final do Mini <i>Butai</i>	50
FIGURA 49 – Página 2 da obra “O dedo”.....	52
FIGURA 50 – <i>Uragaki</i> equivalente à página 2 da obra “O dedo”.....	50
FIGURA 51 – <i>Uragaki</i> equivalente à página 1 da obra “O dedo”.....	53
FIGURA 52 – <i>Uragaki</i> equivalente à página 5 da obra “O dedo”.....	54
FIGURA 53 – Página 5 da obra “O dedo”.....	54
FIGURA 54 – <i>Uragaki</i> equivalente à página 6 da obra “O dedo”.....	55
FIGURA 55 – Página 6 da obra “O dedo”.....	55

SUMÁRIO

Introdução	9
1 Conhecendo o Kamishibai	
1.1 O que é Kamishibai	11
1.2 A História do Kamishibai	12
2 As Duas Vertentes do Kamishibai	
2.1 O Kamishibai Itinerante	17
2.2 O Kamishibai Educativo	21
3 O Kamishibai Atual	23
4 Os Processos de Criação do Kamishibai	
4.1 A História	27
4.2 O Desenho	29
4.3 O <i>Butai</i>	39
5 Apresentando o Kamishibai	51
Considerações Finais	57
Referências Bibliográficas	58

Introdução

No Brasil, apesar da grande fama da cultura japonesa, vimos uma falta de variedade no conhecimento sobre ela. Da mesma forma, podemos observar também, de maneira geral, um desinteresse do Japão em difundir a cultura tradicional ao exterior. Dentro desse contexto, a partir de meados de 1999 o Kamishibai vem avançando suas atividades internacionais. Em 2001, “The Internacional Kamishibai Association of Japan (IKAJA)” foi criada, e tendo as atividades em Vietnã como um início, expandiu para a França, Alemanha, Estados Unidos e outros países principalmente, da Europa e da Ásia. Em apoio a esse movimento, considerando-se também, a escassez de pesquisas sobre esta arte em língua portuguesa, este trabalho pretende introduzir e informar por completo, através de referências de origem japonesa, a linguagem do Kamishibai. E ainda, com o intuito de expandir não apenas o seu conceito, mas também a sua prática, a obra “O dedo” foi elaborada, afim de registrar e transmitir o processo criativo do Kamishibai.

FIGURA 1 – Kamishibai no cotidiano I

FONTE: Site *Kamome Yochien*¹

FIGURA 2 – Kamishibai no cotidiano II

FONTE: Site *Sugawara Shushundo*²

¹Disponível em: https://kamome-egao.com/appearance_ninteikodomoen/students5/ (último acesso em: 09/07/2022 18:30)

² Disponível em: <https://www.fujii-1.com/> (último acesso em: 09/07/2022 18:31)

1. Conhecendo o Kamishibai

1.1 O que é Kamishibai

Composta por *kami*, que significa papel, e *shibai*, que significa teatro, Kamishibai é um dos representantes da cultura tradicional japonesa, que teve seu auge na Era Shōwa³. O protótipo do Kamishibai existia desde a Era Meiji⁴, e tratava-se de um pequeno teatro com bonecos de papel, aproximando-se de um teatro de fantoches. Com o decorrer do tempo, uma sequência de desenhos passou a ser utilizada no lugar dos bonecos e, em meados de 1930, popularizou-se nas ruas de Shōwa o *Gaitō Kamishibai*, já possuindo uma estrutura similar ao Kamishibai da atualidade.

Considerando, assim, o início da história do Kamishibai no ano 30, existem basicamente dois tipos dessa arte. O primeiro, citado acima, é o *Gaitō Kamishibai*, que na sua tradução direta, significa Kamishibai de Rua. Porém, pela sua peculiaridade, que será detalhado no capítulo seguinte, nesse trabalho, será denominado Kamishibai Itinerante. O segundo, é o *Kyōiku Kamishibai*, cuja sua tradução é equivalente a Kamishibai Educativo. Entre essas duas categorias, há consideráveis distinções que foram sementes de conflitos e antagonismos, não sendo à toa que, de acordo com Misawa (2019), o *Kyōiku Kamishibai* é a nomenclatura geral que cabe a todos os tipos de Kamishibai que não sejam um *Gaitō Kamishibai*.

Tendo essa variabilidade em conta, a essência do Kamishibai, isto é, a consistência que foi mantida desde 1930, independentemente do seu gênero e da sua época, encontra-se em três elementos: história, sequência de imagens, e apresentador. Desse modo, como diz a Representante do Grupo de Pesquisa do Kamishibai do Instituto de Pesquisa da Cultura Infantil⁵, Kamichi Chidzuko (KAMICHI, 1997, p. 7, tradução nossa): "A grosso modo, o Kamishibai é uma mídia, onde uma história é contada, com o acompanhamento de uma sequência de imagens que vão sendo trocadas."

³ Período correspondente aproximadamente a 1926-1989 na história do Japão.

⁴ Período correspondente aproximadamente a 1868-1912 na história do Japão.

⁵ *Kodomo no Bunka Kenkyūjyo Kamishibai Kenkyū-kai* (子どもの文化研究所・紙芝居研究会)

1.2 A História do Kamishibai

No ano de 1930, o Japão passava por uma intensa crise econômica influenciada pela Grande Depressão, havendo cerca de 2,37 milhões de desempregados, de acordo com Misawa (2019). Nesse contexto, o Kamishibai Itinerante surge como um comércio ao ar livre, no qual o contador atrai as crianças com o Kamishibai e vende doces para ser degustado durante, ou após o espetáculo. O contador, ou o *Kamishibai-ya*, vem de bicicleta carregando o material do Kamishibai e os doces na parte traseira. Ao estacionar no meio da rua, utiliza o *hyoushi-gi*: um instrumento sonoro de madeira⁶, e chama as crianças. O maior sucesso e um dos percursos desse entretenimento é a série "Ougon Bat", de Takeo Matsunaga. O protagonista, que possui o mesmo nome do título, é uma espécie de anti-herói o qual possui a aparência de uma caveira dourada, e a série retrata as lutas desse personagem. Tendo a grande fama de "Ougon Bat" como um estopim, de acordo com a pesquisa⁷ realizada pela Secretaria Social da Cidade de Tóquio em 1935, três anos após o surgimento do Kamishibai Itinerante, havia cerca de 2000 contadores em Tóquio e, 600 mil a 1 milhão de crianças assistiam o Kamishibai por dia.

As crianças queriam ouvir histórias e pediam aos pais, mas na maioria dos casos, os adultos eram ocupados (mesmo não sendo tanto) e alheios à exigência dos filhos. O Kamishibai cumpre essa exigência, e além do mais, os "tios" do Kamishibai dão atenção às crianças, por cerca de longos 30 minutos. É de se esperar o entusiasmo. Dizem que mesmo estando estático sem dizer nada, em 10 minutos, 30 a 40 crianças se juntam ao redor do contador. (IMAI, 1934, p. 5-6, tradução nossa)

Como retrata a Yone Imai, a pioneira do Kamishibai Educativo, esse cenário familiar foi um dos elementos que favoreceu o êxito do Kamishibai Itinerante. Motivado pela crise econômica do país já citada, os pais não tinham tempo para os filhos, e havia muitas crianças que passavam o tempo nas ruas. Interessante ressaltar também, que desde a Era Taishō, um movimento pró cultura infantil estava em processo, a começar pela edição das primeiras revistas infantis. Entretanto, essa ação havia alcançado somente uma parte das crianças privilegiadas, existindo uma grande desigualdade cultural. Assim, podemos resumir que havia uma demanda tanto dos

⁶ Carvalho, Marmelo chinês, Ébano e Jacarandá são alguns exemplos.

⁷ SECRETARIA SOCIAL DA CIDADE DE TÓQUIO. **Kamishibai no Kansuru Chōsa**, Tóquio, 1935.

artistas, quanto das crianças, e também dos pais. E assim se constrói a Primeira Era de Ouro do Kamishibai, que durou de 1930 a 1936⁸.

Por outro lado, desde seus primeiros anos, o Kamishibai Itinerante foi alvo de críticas, que defendiam que o conteúdo era demasiadamente agressivo ao público infantil. Também foram publicadas preocupações sobre a situação sanitária da venda dos doces, tornando-se um problema social popularmente discutido na imprensa.

Enquanto isso, em 1932, iniciam-se os primeiros movimentos do Kamishibai Educativo. A pioneira, citada previamente, é Yone Imai. Atraída pela sua inteligibilidade e potência de difusão, Imai aplica o Kamishibai para o ensino católico. Em 1933, nasce a obra "Christmas Monogatari", o primeiro Kamishibai impresso. No ano seguinte, influenciado por Imai, Kenya Matsunaga, um futuro ícone do Kamishibai Educativo, se introduz de maneira expressiva na dinâmica. Tendo como objetivo a expansão, a reforma e a pesquisa, Matsunaga constrói em 1937 a Federação Japonesa de Kamishibai Educativo⁹, que evolui para a Associação Japonesa de Kamishibai Educativo¹⁰, o qual passará a executar o controle e a censura do Kamishibai no período da Guerra, sob ligação direta com o governo japonês. Outro pesquisador que não podemos deixar de citar é o Goyama Takahashi, que instaura em 1935 a editora "Kōshinsha", existente até os dias atuais e, lança a primeira série de Kamishibai voltado às crianças do maternal. Como uma maneira de mudar as más impressões criadas pelas críticas relacionadas ao Kamishibai Itinerante, Takahashi sugere algumas reformas de estilo, como a suavização do toque da pintura, a simplificação do conteúdo e da linguagem e, também, elabora técnicas específicas de apresentação, que serão especificados no Capítulo 5. De acordo com Bingushi (2015), foi Takahashi quem criou o modelo do Kamishibai Educativo da atualidade.

Em paralelo com a popularização do Kamishibai Itinerante e o desenvolvimento do Kamishibai Educativo, o Japão avançava na expansão pelo território asiático, e a tensão entre a China se fortificava cada vez mais. Ao passo que uma guerra se aproximava, a censura era fortalecida e, o Kamishibai passou a ser utilizado como uma ferramenta de propaganda política. A partir de 1937, a Segunda Guerra Sino-Japonesa se inicia e, apoiado também pela abertura da Segunda Guerra Mundial em

⁸ BINGUSHI, Kumiko. Kamishibai Kenkyu no Genjo to Kadai. **Journal of Child Study**, Hiroshima, v 21, p.187, 2015.

⁹ *Nihon Kyōiku Kamishibai Renmei* (日本教育紙芝居連盟)

¹⁰ *Nihon Kyōiku Kamishibai Kyōkai* (日本教育紙芝居協会)

1939, gradativamente, chega o domínio do chamado *Kokusaku Kamishibai*, o Kamishibai como propaganda de guerra.

À medida que a situação da guerra piorava, a acessibilidade e a eficiência do Kamishibai eram reconhecidas. Ao se tornar uma propaganda de guerra, foi utilizado em todo o país: nas escolas, nas ligas de bairro, nos locais de trabalho. Até no campo de batalha, foi traduzido para a língua local e utilizado para transmitir a declaração governamental. Assim, manipulado pela política nacional como um meio de comunicação em massa, em 1942, o *Kyōiku Kamishibai* chega ao seu auge, porém esse esplendor foi também, um resultado do vigor do *Kokusaku Kamishibai*. Altamente avaliado também pelo escritório do governo, recebeu um reconhecimento nacional e foi distribuído pelo país todo, aumentando em dez vezes a produção, em relação ao período pré-guerra. (BINGUSHI, 2015, p. 189, tradução nossa.)

A média mensal da reprodução de Kamishibai chega a 60 mil em 1943, afirmando o poder de influência dessa mídia.

FIGURA 3 - Kamishibai no Período de guerra



FONTE: Shinjo Digital Archive¹¹

Terminada a guerra em 1945, a reputação de Kamishibai sofre uma reviravolta, sendo intensamente criticado e culpado pelo incentivo à guerra. A Associação Japonesa de Kamishibai Educativo se dissolve por conta própria, os *Kokusaku Kamishibais* são exterminados em massa, e todos os Kamishibais passam a ser

¹¹ Disponível em: <https://www.shinjo-archive.jp/2017140019-2/> (último acesso em 10/02/2022 10:20)

controlados, sobre comando da GHQ¹². Sem materiais, sem crianças nas ruas, sem doces para vender, de acordo com Misawa (2019), restava apenas 10 contadores em Tóquio. Tendo um sentimento democrático como um fundamento, quem lidera o renascimento do Kamishibai é Koji Kata, que traz de volta o renomado “Ougon Bat”. Criando uma companhia de produção junto aos colegas, reinicia o Kamishibai

Itinerante e reconstrói, em próprio desenho, o “Ougon Bat” que fora perdido pelos fogos da guerra. A obra reconstruída, novamente, registra um grande sucesso, motivado também pela volta do contexto semelhante ao 1930: aumento de desempregados, inclusive ex-soldados de guerra, e crianças buscando por lazes na rua. Nessa época, além do entretenimento, os doces também foram um grande atrativo ao público infantil. Mais uma vez, o Kamishibai Itinerante recebe críticas à cerca da higiene e do conteúdo agressivo, porém, terminada a vigilância governamental em 1949, recebe uma maior liberdade e, apesar da permanência de críticas, de 1947 a 1953, prolonga-se a Segunda Era de Ouro do Kamishibai, registrando em 1950, mais de 50 mil contadores pelo país todo¹³.

A partir de meados de 1955, o Japão entra na fase do milagre econômico, quando há uma grande mudança no estilo de vida da população. A educação é fortalecida e o lazer é enriquecido, levando as crianças para dentro de casa. Da mesma forma, a demanda de trabalhadores assalariados aumenta e, naturalmente, a profissão de contador não é mais eficiente, tanto pela falta do público quanto pela questão financeira. Entre os vários entretenimentos difundidos na época, o principal rival foi a televisão. Em 1953, quando começou a sua transmissão, foi chamado de *Denki Kamishibai*, ou seja, Kamishibai elétrico e, não mostrou um êxito imediato. Porém, com o surgimento do *Gaitō Television*: televisão de rua, tanto crianças quanto adultos foram atraídos e, quando a televisão se distribuiu pelo ambiente doméstico, o Kamishibai Itinerante já estava em uma progressiva decadência, sumindo das ruas em meados de 1960. Da mesma forma que o início e a prosperidade do Kamishibai foram motivados por variados fatores, relacionados ao contexto histórico, social, e cultural, podemos dizer que o seu declínio, também, foi uma consequência natural de um conjunto de elementos, que faziam parte de uma grande mudança nacional.

¹² Forças Aliadas

¹³ THE INTERNACIONAL KAMISHIBAI ASSOCIATION OF JAPAN (IKAJA). **Kamishibai Hyakka**. Tóquio: Dōshinsha, p. 143, 2017.

Quanto ao Kamishibai Educativo, logo após a guerra, mostrou um atraso no seu reinício em relação ao Kamishibai Itinerante, motivado principalmente pela danificação das gráficas. Nesse tempo, a criação manual do Kamishibai foi incentivada. Após a recuperação gradativa das atividades, em 1948, Takahashi e outros representantes do ramo como Kata e Keiko Inaniwa¹⁴ constroem o Grupo do Kamishibai Democrático¹⁵, que evolui para uma empresa, que é levado a falência em 1957. Porém, no mesmo ano, renasce como “Dōshinsha” e torna-se a maior editora de Kamishibai. A história do Kamishibai Educativo continua ainda hoje.

¹⁴ Fundadora da editora Dōshinsha

¹⁵ *Minshu Kamishibai-nin Shūdan* (民主紙芝居人集団)

2. As Duas Vertentes do Kamishibai

Dada uma visão geral da história do Kamishibai no capítulo anterior, neste, serão descritos os complementos e a estrutura dos dois ramos.

2.1 Kamishibai Itinerante

A sua origem se encontra no protótipo do Kamishibai, citado no capítulo 1. Tal princípio, era chamado de *Tachiē* e, tratava-se de um teatro com bonecos de papel. Na Era Meiji, o seu conteúdo era relacionado ao Kabuki, sendo voltado ao público adulto. Porém, no final da Era Taishō, começam a surgir *Tachiēs* infantis, já possuindo a estrutura itinerante e ao ar livre, com o *Butai*: um palco de suporte, fixado à bicicleta, estilo que se tornará o ícone do Kamishibai Itinerante. Enquanto o *Tachiē*, ligado a Kabuki, necessitava de técnicas específicas e um profundo conhecimento histórico, o Kamishibai não possuía métodos definidos e nem um controle rígido dos artistas, como o seu precursor. Essa acessibilidade, tanto aos contadores quanto ao público, foi uma das características marcantes do Kamishibai.

FIGURA 4 - Estrutura física do Kamishibai Itinerante



FONTE: Secretaria Social da Cidade de Tóquio (1935)¹⁶

¹⁶ SECRETARIA SOCIAL DA CIDADE DE TÓQUIO. **Kamishibai no Kansuru Chōsa**, Tóquio, p. 31, 1935.

FIGURA 5 – Kamishibai Itinerante em Shōwa



FONTE: ITESO, Universidade Jesuíta de Guadalajara¹⁷

Dessa forma, apesar de não ter nenhum regulamento, também, sobre a sua estrutura física, o mais completo, de acordo com Secretaria Social da Cidade de Tóquio (1935), é aquele semelhante à imagem acima: um *Butai* que vem acompanhado de um suporte com gavetas, que guardam instrumentos sonoros e doces de mercadoria. Na foto de referência, o instrumento é um *Taikō* e está afixado fora do suporte. Porém, o mais comum, é o *Hyōshi-gi*, já tratado no capítulo anterior. Além deles, existem várias opções como sino, trompete, gaita e acordeão. Através do seu som, as crianças distinguem e identificam os contadores. Em relação aos doces, a bala é a dominante. Entretanto, ela se distingue da forma atual, sendo muito menos resistente e, por vezes, líquida. Ocasionalmente, *Senbei*¹⁸, lula seca e *Dango*¹⁹ são encontrados, mas a bala não deixa de ser o principal.

Sobre a estrutura do próprio Kamishibai, sofreu grandes mudanças ao seu longo. Inicialmente, o seu tamanho era muito menor, sendo aproximado a um cartão postal, e uma única cor era utilizada nos seus desenhos. A partir de meados de 1932, o seu tamanho aumenta, até chegar ao B4 dos dias atuais e, as suas ilustrações são mais elaboradas e coloridas. Também, passam a utilizar verniz e papelões para maior

¹⁷ Disponível em: <https://agenda.iteso.mx/tag/artes-escenicas/page/3/> (último acesso em 09/07/2022 16:51)

¹⁸ Um aperitivo crocante feito de arroz ou farinha, geralmente redondo e achatado.

¹⁹ Geralmente servido doce, é um prato feito de farinha de grãos misturada a água quente.

¹⁷ De acordo com Misawa (2019), em 1933, havia 93 *Kashimotos* em Tóquio.

resistência. Além disso, uma grande evolução que influenciará o Kamishibai Educativo, é o surgimento do *uragaki*, que se trata do enredo da história, escrito no verso dos desenhos. A tal mudança, é ligada ao seu sistema comercial.

O Kamishibai Itinerante é organizado por empresas chamadas de *Kashimoto*, que são responsáveis pela elaboração da história e a encomenda do desenho. Os contadores pagam pelo empréstimo diário da obra e, é o próprio encarregado pela encomenda e venda dos doces. Abastecida uma nova obra, ela é concedida preferencialmente aos membros mais antigos da organização e, no dia seguinte, passada ao próximo, indo assim na ordem. Dentro desse esquema, o *Kashimoto*, ainda, é dividido em sedes e filiais. Sendo o primeiro localizado na capital¹⁷, e o segundo espalhado pelo país todo. Da mesma forma que os desenhos são passados dos mais antigos aos mais novos, também são transferidos das filiais mais próximas ao capital, aos mais distantes. Nesse processo, quando a passagem é feita entre os membros da organização, o enredo da história é transmitido oralmente, porém, o mesmo não poderia ser feito no segundo caso. E por esse motivo, surge o *uragaki*, para que a história pudesse ser comunicada corretamente.

O contador trabalha todos os dias, menos nos dias de chuva. O seu horário é regulado de acordo com a escala das escolas, geralmente apresentando às crianças menores na parte da manhã e aos maiores na parte da tarde. Em relação ao conteúdo, o formato tradicional é o conjunto dos três gêneros: aventura, drama e comédia. O primeiro atrai principalmente os meninos, o segundo, as meninas, e o terceiro, as crianças menores. Todos eles possuem o formato de série, ou seja, é uma história contínua, possuindo um formato aproximado aos mangás dos dias atuais.

O Kamishibai atual é caracterizado por uso de cores primárias vibrantes, que colorem até as nuvens e as estampas do personagem. (...) Apesar da sua beleza, por serem cores muito saturadas, oferece uma feição venenosa que agride os olhos quando visto em um quarto fechado. Porém, o lugar do Kamishibai não é em um espaço fechado, e sim nas ruas, ao ar livre. A natureza do Kamishibai se encontra em imensos parques e becos escuros, na frente de quase 100 crianças. Por isso, tem a necessidade de roubar a atenção, utilizando tais cores vibrantes que se deslocam e se ressaltam dentro da cidade. (SECRETARIA SOCIAL DA CIDADE DE TÓQUIO, 1935, p. 25, tradução nossa.)

Como registrado na pesquisa da Secretaria Social da Cidade de Tóquio, um outro elemento marcante do Kamishibai Itinerante são as suas cores super saturadas.

Juntando-se ao seu conteúdo violento e cruel, foi alvo de críticas. De acordo com Misawa (2019), um dos motivos que podem justificar essa característica é o mercado extremamente competitivo dos *Kashimotos*. Da mesma forma que as cores vibrantes foram utilizadas para ressaltar os desenhos dentro do ambiente urbano, no desejo de querer se sobressair entre tantos rivais, os conteúdos se tornaram cada vez mais agressivos, visando somente o impacto, deixando de lado as questões éticas e educativas.

2.2 Kamishibai Educativo

FIGURA 6 – Ilustração de um Kamishibai Educativo



FONTE: JAPAN HERITAGE PORTAL SITE²⁰

Quando comparado ao Kamishibai Itinerante, o Kamishibai Educativo é muitas vezes chamado também de Kamishibai Impresso²¹. Essa característica é devida ao seu objetivo: difusão de conteúdos educativos. Tendo a intenção de transmitir e manter ensinamentos, folclores nacionais e internacionais, adaptações de contos de fadas, assuntos informativos sobre paz, segurança e saúde são temas recorrentes. Por ser impresso, o número de páginas é múltiplo de 4, sendo o padrão da editora Dōshinsha, 8, 12, ou 16 desenhos. Não há uma definição fixa dos tamanhos, porém o mais frequente é o padrão B4: 26,5cm x 38cm, utilizado pela maioria das editoras.

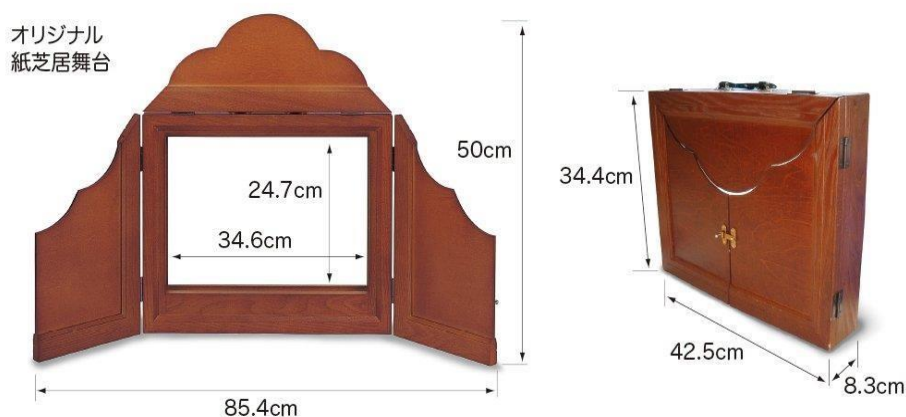
Um elemento importante no Kamishibai Educativo é o *uragaki*. Em contraste com o Kamishibai Itinerante, que foi frequentemente caracterizado por improvisos tanto na apresentação quanto na elaboração dos conteúdos, pode-se dizer que o planejamento é uma especialidade do Kamishibai Educativo. Enquanto o *uragaki* de Kamishibai Itinerante possuía majoritariamente o papel de indicar o enredo geral, no Kamishibai Educativo, possui uma função mais essencial. Além de ser mais detalhado, por cima do texto original, anotações sobre a forma de leitura e da passagem de

²⁰ Disponível em: <https://japan-heritage.bunka.go.jp/ja/news/article2144.html> (último acesso em: 09/07/2022 17:28)

²¹ *Insatsu Kamishibai* (印刷紙芝居)

imagens são feitas em cada momento específico. Esse preparo é chamado de *shitayomi* e, feito por cada contador antes da apresentação definitiva, vindo acompanhado também de ensaios, de forma que seja explorada a melhor forma de apresentação para cada plateia.

FIGURA 7 - *Sanmen Butai*



FONTE: Site oficial da editora Dōshinsha²²

Um outro componente que se deve ressaltar é a utilização do *Butai*. De acordo com IKAJA (2017), o *Butai* promove a concentração dos espectadores, representando uma barreira entre a realidade e a ficção. Apesar de não ser comumente utilizado, muitos pesquisadores²³ recomendam a sua aplicação tanto pela tradição quanto pela sua funcionalidade. Há diversos formatos de *Butai*, porém a mais tradicional é a chamada *Sanmen Butai*, ou seja, *Butai* com três aberturas, na forma que pode ser conferido pela imagem. Tanto a utilização da madeira quanto a presença da alça são legados do Kamishibai Itinerante.

²² Disponível em: <https://www.doshinsha.co.jp/search/info.php?isbn=9784494073009> (último acesso em 01/02/2022 8:30)

²³ KAMICHI (1997), BINGUSHI (2015), FUJII (2002).

3. O Kamishibai Atual

Nos capítulos anteriores, sob uma visão principalmente histórica, o Kamishibai foi dividido em duas partes. Porém, tratando unicamente do Kamishibai da atualidade, obtemos uma visão diferente. Apesar do Kamishibai Educativo ser associado quase sempre ao Kamishibai Impresso, hoje em dia, já não é uma regra. Enquanto o Kamishibai de Imai e Takahashi eram utilizados nas escolas e creches de forma didática, atualmente obtém uma maior aplicação, sendo empregado também para recreio e terapia. Sem falar do estilo de desenho, caracterizado como cores suaves e toques sutis, o que não pode ser observado em algumas obras atuais²⁴. Dessa forma, podemos dizer que a categorização e a palavra Kamishibai Educativo, ou *Kyōiku Kamishibai*, é um conceito principalmente comparativo e relativo ao Kamishibai Itinerante e, portanto, conectado à época em que ambos estavam em alta: até meados de 1960, já não sendo bem associado aos dias atuais. Nesse capítulo, abordaremos as recentes extensões e variabilidades do Kamishibai, procurando conectar e esclarecer o seu papel e a sua posição na atualidade.

Sankagata Kamishibai: Na sua tradução, significa Kamishibai participativo. Refere-se ao Kamishibai o qual conta com a participação da plateia para o avanço da história, chamando o nome do personagem, ou repetindo frases. Alguns livros e artigos²² categorizam o Kamishibai atual em dois ramos: Kamishibai participativo e Kamishibai não-participativo. Porém, esta é uma divisão que leva em consideração apenas os Kamishibai produzidos pelas editoras oficiais.

Uta Kamishibai: Refere-se ao Kamishibai que possui o objetivo de ensinar a letra de uma música, com a utilização de ilustrações demonstrativas ou relacionadas. O texto pode ser a própria letra, ou uma história conectada a ela. Juntamente ao Sankagata Kamishibai, também é principalmente utilizado em creches, onde se faz o maior uso do Kamishibai atualmente, sob recomendação do Manual de Educação Infantil nas Creches²⁵, publicado pelo Ministério da Saúde japonês.

²⁴ “Ōkiku Ōkiku Ōkiku Naare” (1983), “Taiyō wa Doko kara Kuru no” (1996).

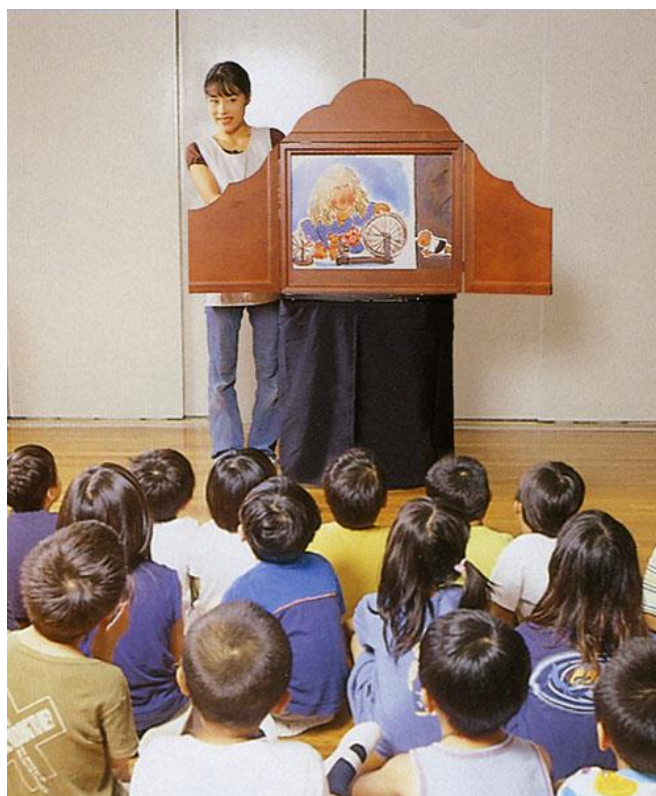
²² IKAJA (2017), KODOMO NO BUNKA KENKYUJYO (2015).

²⁵ *Hoikujyo Hoiku Shishin Kaisetsu* (保育所保育指針解説). Documento completo acessível em:

<https://www.mhlw.go.jp/file/06-Seisakujouhou-11900000-Koyoukintoujidoukateikyoku/0000202211.pdf> (último acesso em 20/01/2022 14:30)

Ōgata Kamishibai: Utilizado popularmente nas bibliotecas do colégio e das províncias, Ōgata Kamishibai é um Kamishibai cerca de três vezes maior que o tamanho convencional. O seu *Butai*, quando aberto, chega a possuir 130cm x 77cm de escala²⁶. Apesar de não ser tão difundido como material didático para o ensino fundamental, o Kamishibai tem popularidade nas bibliotecas, sendo o Ōgata Kamishibai representante desse sucesso.

FIGURA 8 - Ōgata Kamishibai



FONTE: Site oficial da editora Dōshinsha²⁷

Jinsei Kamishibai: Aplicado recentemente²⁸ em casas de repouso, trata-se de um Kamishibai elaborado a partir de histórias reais de vida. Primeiramente aplicado na província de Shizuoka, pela ONG “Minna no Ie”, possui o objetivo de promover e

²⁶ Informação referente ao produto do Dōshinsha. Disponível em: <https://www.doshinsha.co.jp/search/info.php?isbn=9784494072996> (último acesso em 01/02/2022 23:56)

²⁷ Disponível em: <https://www.doshinsha.co.jp/search/info.php?isbn=9784494070985> (último acesso em: 09/07/2022 17:35)

²⁸ Mais informações no: TSUKAHARA, Shigeyuki. Trends in Kamishibai Culture II: The origins and practice of the life history Kamishibai. **Bulletin of Seisenjogakuin Junior College**, Nagano, v 39, p. 43-54, 2021.

incentivar a relação interpessoal. Nesse caso, o Jinsei Kamishibai foi elaborado por uma cuidadora de idosos, tendo como base o relato de vida de um dos usuários de uma casa de repouso. Além da aproximação entre os usuários e, o progresso da relação com os funcionários, um efeito terapêutico é esperado no processo de contar o passado para a cuidadora.

Digital Kamishibai: Como diz o nome, refere-se ao Kamishibai em meio digital. Aproveitando a maior liberdade, várias funções adicionais são frequentes, como animações e jogos. De acordo com Shintani (2001), uma vantagem do Digital Kamishibai é a sua maleabilidade, ou seja, a capacidade de ser facilmente modificada e aprimorada, tanto na dimensão quanto no conteúdo. Em 2021, o aplicativo “Kaminashibai”²⁹ foi lançado pela empresa unouplus, incluindo diversas funções próprias do meio digital através do pareamento de dois dispositivos via Bluetooth e, recebeu o prêmio “BabyTech Award Japan 2021”.

FIGURA 9 – Explicação do aplicativo “Kaminashibai”



FONTE: Site oficial do aplicativo “Kaminashibai”

Além dessas utilizações citadas, o Kamishibai vem sendo empregado também em faculdades e hospitais. No ambiente universitário, ao invés da apreciação, a interpretação é utilizada para efeito terapêutico e educativo. Sem citar a sua aplicação nas aulas de crianças com deficiências intelectuais. Muito mais que as variações levantadas acima, mesmo não possuindo um nome fixo, há infinitas variedades de Kamishibai, tanto no seu conteúdo quanto na sua estrutura. Importante ressaltar

²⁹ Acessível em: <https://kaminashibai.unouplus.com/> (último acesso em 01/02/2022 23:55)

também a abundância de técnicas que podem ser utilizados no seu processo criativo. Em grande parte das obras, desenhos são empregados, entretanto, não há nenhuma regra que obrigue essa escolha. Algumas das alternativas são colagem, fotos e *chigiries*³⁰. Sendo produzido já em 1968, um Kamishibai de origami: “Buta no Itsutsugo”.

³⁰ Uma espécie de colagem japonesa a qual utilizam-se pedaços papeis *washi*.

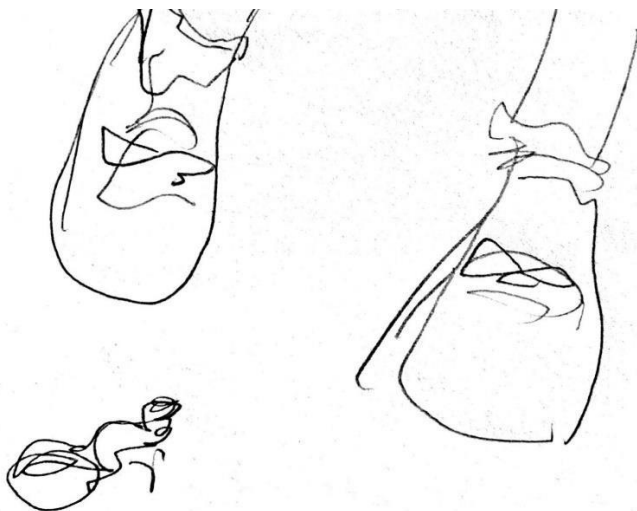
4. Os Processos de Criação do Kamishibai

Apresentada as variações e a maleabilidade do Kamishibai, nesse capítulo, serão reproduzidos e registrados em prática, a elaboração da história, do desenho e do *Butai*.

4.1 A História

Em primeiro lugar, o gênero da história foi definido como terror. Depois, as cenas importantes como início, clímax e o fim foram pensados. Dessa forma, o restante pode ser preenchido de forma que conecte essas três cenas principais. Na obra “O dedo”, o início é equivalente às páginas 1 e 2, quando o dedo desaparece, e o clímax, à página 8, o rosto da mãe. De maneira que a tensão criada logo na página 2 seja mantida e aumentada até o clímax, a contagem regressiva foi utilizada. Em preparo ao final, a formiga foi inserida para atrair a atenção e a dúvida do público. Ligada à frase de desfecho, apesar de não ser claramente especificada na obra, uma espécie de caça ao erro é incluída nos desenhos³¹. Considerando o gênero de terror selecionado, houve uma intuição de incluir o medo visual, representado na página 8 e também, o medo ligado à forma de apresentação, equivalente ao final.

FIGURA 10 - Esboço da página 10 da obra “O dedo”



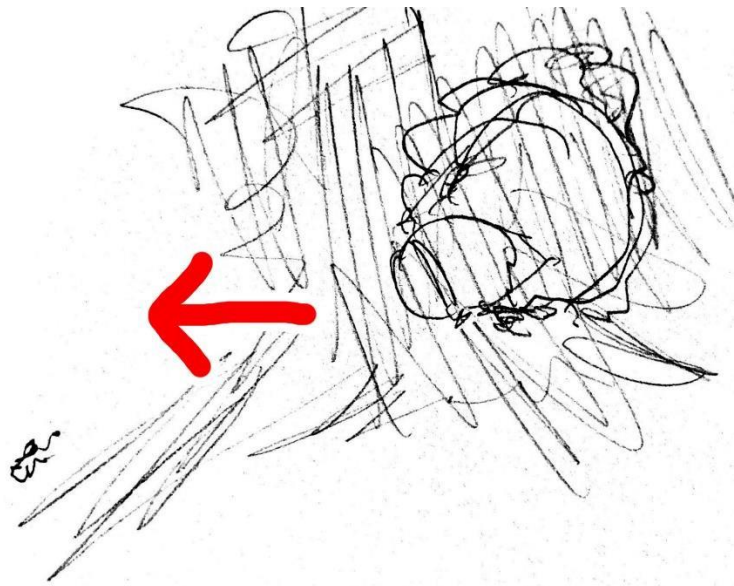
FONTE: O autor (2022)

³¹ O dedo perdido encontra-se na mão do personagem ao canto, na página 5.

Em seguida, um rascunho para definir o texto e o desenho foi elaborado. Nesse processo, a quantidade do texto descritivo foi reduzida ao máximo, privilegiando as falas, afim de evitar o cansaço e buscar maior compreensão para o público infantil. Na composição do desenho, levando em consideração o material que será utilizado, motivos simples como mãos, sapatos, e formiga foram escolhidos.

Também, a direcionalidade foi pensada na disposição de imagens: considerando o movimento de deslize dos desenhos na hora da apresentação, em regra geral, as ilustrações também seguem a mesma direção, da direita para esquerda, como mostrado na imagem abaixo. Em relação a esse elemento, uma maior especificação será apresentada no subcapítulo seguinte e no capítulo “Apresentando o Kamishibai”.

FIGURA 11 - Direcionalidade do Kamishibai



FONTE: O autor (2022)

4.2 O Desenho

O mais importante no Kamishibai, é o seu desenho. Qualquer obra-prima, sem a presença de um bom desenho, terá a metade do seu valor diminuído. Dessa forma, a qualidade do Kamishibai é medida pelo seu desenho. A sua função, é equivalente ao ator, ao cenário, à paisagem, dentro do cinema. Como um bom ator que encanta a peça, um desenho expressivo alimenta o Kamishibai. (SECRETARIA SOCIAL DA CIDADE DE TÓQUIO, 1935, p. 24, tradução nossa.)

Em qualquer Kamshibai, a característica mais importante do desenho, é a clareza. Isto é, a facilidade de ser vista a distância e a compreensibilidade da cena. Levando isso em conta, a utilização de um material com cores fortes é recomendada e, o giz pastel oleoso foi escolhido para essa produção. Em seguida, selecionou-se o papel A4 branco, de gramatura 180g. Apesar do tamanho B4 ser o mais comum no Japão, considerando-se a maior difusão do formato A nesse país, foi escolhido o A4. Também, procurou-se o emprego de uma folha completamente branca, para que as partes coloridas pudessem ser ressaltadas.

O procedimento geral do desenho foi o mesmo em todas as páginas: faz-se o esboço, bem leve, com uma lapiseira.

FIGURA 12 - Processo de pintura I



FONTE: O autor (2022)

Como a borracha não poderá ser utilizada depois de colorida, é recomendado que o traço seja quase imperceptível, servindo somente como uma referência da forma geral. É importante não esquecer de deixar uma margem, considerando as partes que serão escondidos pela moldura do *Butai*. Porém, mesmo na margem, não se deve deixar de desenhar ou colorir, para um melhor resultado final.

A seguir, pinta-se seguindo o esboço.

FIGURA 13 - Processo de pintura II



FONTE: O autor (2022)

No geral, utilizam-se as cores mais vibrantes no início, e depois, as cores menos chamativas. Diferentemente de uma tinta acrílica ou guache, a cor de baixo sempre influenciará a cor que vem em cima, assim, quando pretende-se ressaltar uma cor na sua forma mais pura, ela deve ser utilizada em primeiro lugar, e não em último. A menos que seja uma cor muito vibrante, que harmonize com a cor de base; nesse caso, poderá ser empregada como um retoque final. Em regra geral, no giz pastel oleoso, quanto mais se sobrepõe as cores, mais ofuscada ela se torna. Afim de manter uma fácil visualização e, também, com o intuito de fazer uma referência ao estilo do Kamishibai Itinerante, as cores primárias são frequentemente utilizadas.

A seguir, para melhor visualização a distância, o contorno é traçado de preto.

FIGURA 14 - Processo de pintura III



FONTE: O autor (2022)

Depois, complementam-se as cores mais fortes para o equilíbrio.

FIGURA 15 - Processo de pintura IV

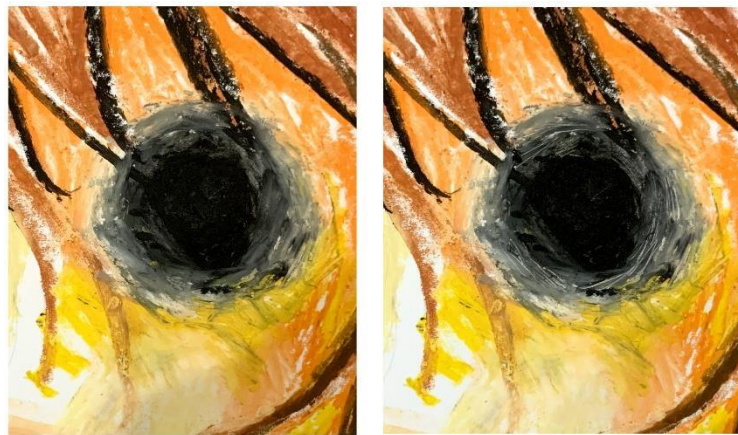


FONTE: O autor (2022)

Para evitar qualquer acidente durante o processo, é importante sempre manter a higiene das mãos, tendo um lenço umedecido ao lado, principalmente após a utilização da cor preta. Em casos excepcionais, é aplicado a raspagem, com auxílio de qualquer instrumento metálico como canivete ou tesoura, para correção e definição.

Como nos casos a seguir:

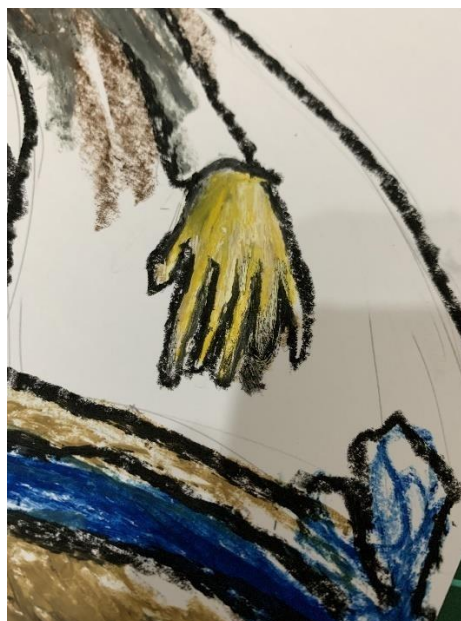
FIGURA 16 - Detalhes da página 8 da obra “O dedo”



FONTE: O autor (2022)

Na imagem acima, um canivete foi utilizado para o detalhamento dos olhos, de forma que o impacto seja intensificado.

FIGURA 17 - Detalhes da página 5 da obra “O dedo”



FONTE: O autor (2022)

Nesse outro exemplo, uma outra utilização foi feita para dar maior definição na mão e especificamente, no número de dedos, por ser um elemento importante na história.

Uma outra técnica frequente foi a mistura das cores. Na imagem abaixo, o giz pastel oleoso da cor branca foi utilizado para criar a sensação do movimento.

FIGURA 18 - Página 4 da obra "O dedo"



FONTE: O autor (2022)

Para a mescla das cores, a cor branca ou outras cores mais suaves são empregados. Porém não se deve esquecer que ela não serve para aumentar a saturação e nem a luminosidade, sendo sempre o branco da própria folha, a parte mais clara possível. Principalmente nesse processo, deve-se tomar o cuidado para a manutenção dos gizes. Como esse material é altamente úmido, quando empregado por cima de uma outra cor, ela se mistura e gruda. Portanto, afim de evitar a mistura de cores não desejadas no próximo uso, ela deve ser limpada, riscando qualquer papel limpo.

FIGURA 19 - Papel utilizado para escovar o giz pastel oleoso



FONTE: O autor (2022)

Apesar do método da mistura de cores auxiliar para uma maior expressividade, quando utilizado em excesso, corre o risco de tornar o desenho pesado e borrado. O que dependendo do efeito desejado, não é um problema, porém nessa obra, para aproveitar a textura própria do giz pastel e manter a sua saturação natural, algumas partes foram pintadas levemente, deixando espaços em branco propositalmente.

FIGURA 20 - Página 12 da obra “O dedo”



FONTE: O autor (2022)

Além da clareza, um outro elemento importante no desenho do Kamishibai, como já citado no capítulo anterior, é a direcionalidade. Além do posicionamento dos elementos, as cores também possuem um papel importante nessa técnica.

FIGURA 21 - Página 3 da obra “O dedo”



FONTE: O autor (2022)

Na imagem acima, uma gradação de cinza é utilizada no chão. Além disso, quanto mais para direita, cores escuras e acinzentadas são utilizadas para ressaltar a personagem principal.

FIGURA 22 – Página 9 da obra “O dedo”



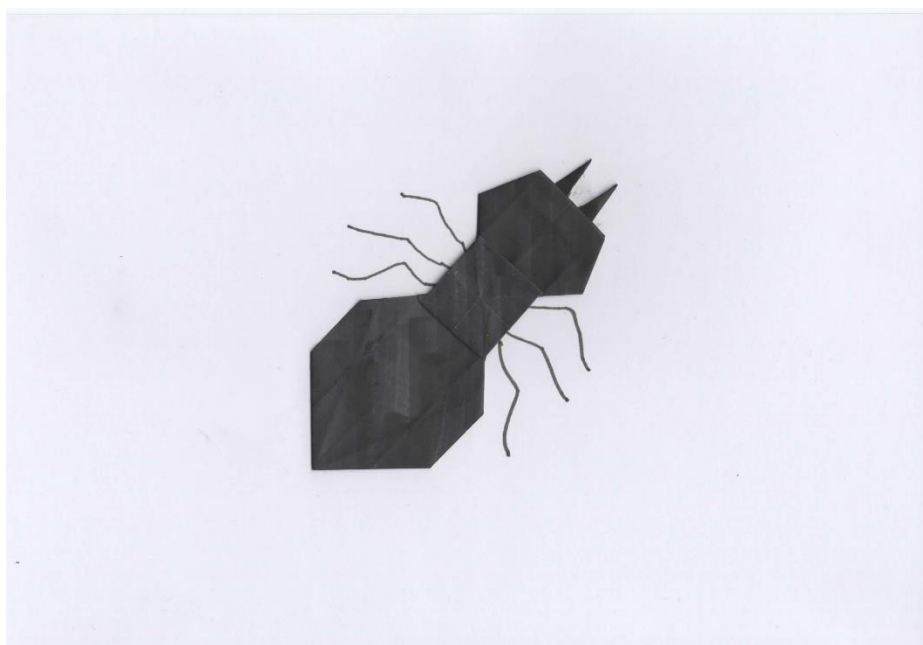
FONTE: O autor (2022)

Na página 9 da obra “O dedo”, os traços de cinza misturados de marrom e preto são utilizados para indicar o chão e dar movimento e direcionalidade na imagem. Além das cores, a quantidade de traços é regulada para o efeito degradê. Há o intuito também, nessa cena, de criar uma impressão diferente do lado direito e lado esquerdo, pensando-se na técnica³² que será utilizada na hora da apresentação.

Após a finalização do desenho, é importante a utilização do verniz fixador para a proteção. Também foi fixado um papelão de espessura 250g, comprado na papelaria online³³, para fortalecer e facilitar o deslize.

Como uma forma alternativa, de maneira experimental, algumas páginas foram reproduzidas utilizando diferentes técnicas e materiais.

FIGURA 23 - Reprodução da página 11 da obra “O dedo” com Origami



FONTE: O autor (2022)

A imagem acima é uma produção em origami, dobradura japonesa. O papel foi previamente pintado de preto com uma caneta, e seguindo as orientações do vídeo no

³² Detalhes no capítulo 5.

³³Disponível na:

<https://shopee.com.br/product/426398154/6693901166?smtt=0.485747095https://shopee.com.br/product/426398154/6693901166?smtt=0.485747095-1644932765.91644932765.9> (último acesso em 15/02/2022 14:59)

Youtube³⁴, a formiga foi feita e colada no papel. E por último, as pernas foram desenhadas diretamente no papel.

FIGURA 24 - Reprodução da página 1 da obra “O dedo” com colagem



FONTE: O autor (2022)

FIGURA 25 – Reprodução da página 2 da obra “O dedo” com colagem

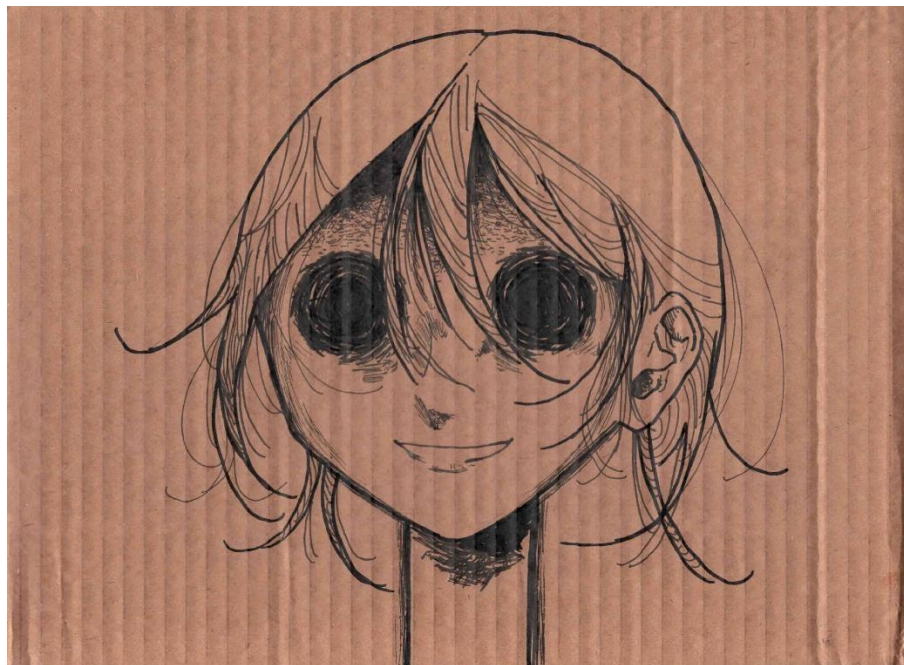


FONTE: O autor (2022)

³⁴ Disponível em: https://youtu.be/2-JrYB2Sq_Y (último acesso em 26/01/2022 3:09)

A próxima técnica utilizada foi a colagem. Uma foto das mãos foi tirada e editada digitalmente, depois foi imprimida em duas folhas e, uma foi utilizada para a página 1 e a outra para página 2. O anelar da segunda página foi rasgada, aproveitando a textura do papel.

FIGURA 26 — Reprodução da página 8 da obra “O dedo” sobre papelão com nanquim



FONTE: O autor (2022)

Por último, utilizou-se um pedaço de papelão e uma caneta nanquim. No desenho preto e branco, a grossura e a concentração do traço são elementos principais que direcionam o olhar. É importante entender a particularidade de cada material e se adaptar de acordo com ela.

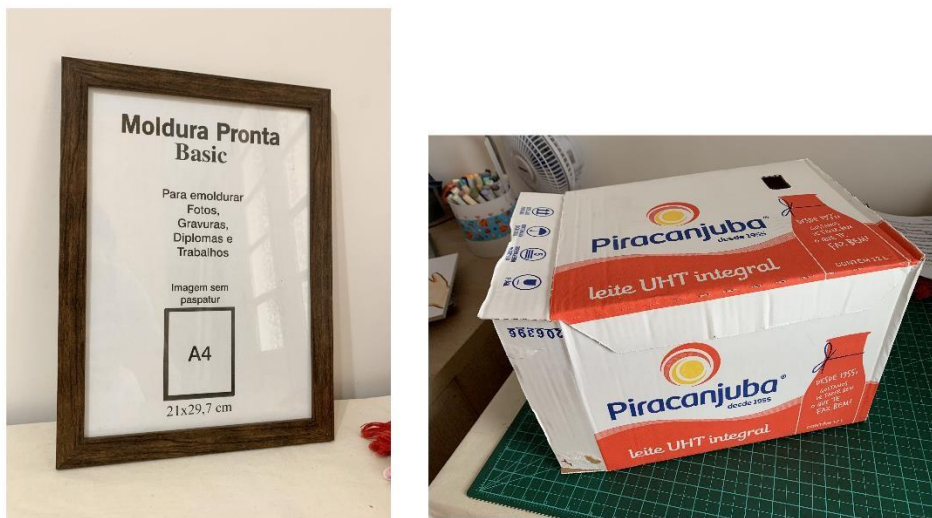
4.2 O *Butai*

Como já citado no subcapítulo “Kamishibai Educativo”, possuindo a função de aumentar a concentração do público, *Butai* é um elemento que completa o Kamishibai, que o distingue das outras artes. No Japão, há empresas que fabricam esse instrumento, geralmente feito de madeira. Porém, o seu acesso é extremamente difícil nesse país. Levando isso em consideração, três *Butais* foram elaborados como uma sugestão de criação caseira.

Butai com Abertura

Foi elaborado utilizando um porta-retrato simples para A4 e uma caixa de leite de 12 unidades.

FIGURA 27 - Moldura e Caixa de leite utilizado para o *Butai* com abertura



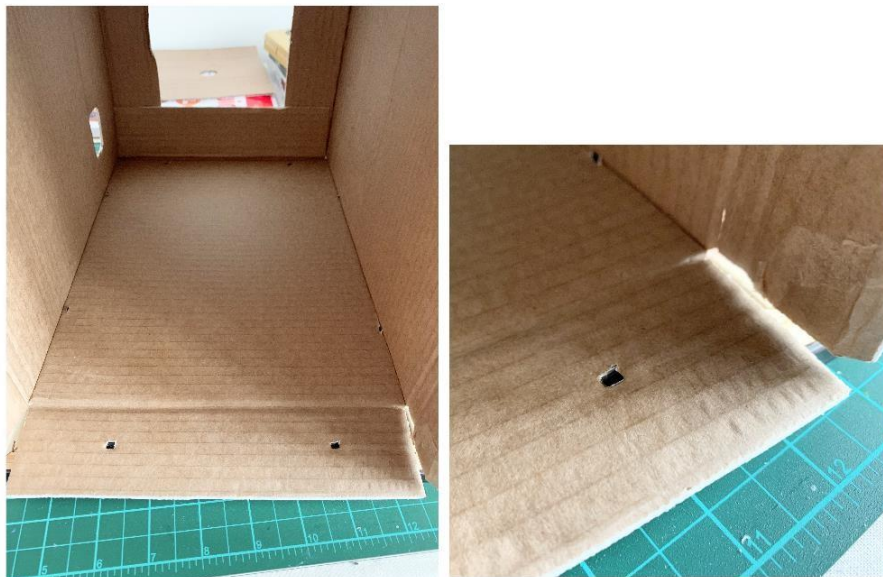
FONTE: O autor (2022)

Em primeiro lugar, o vidro e a madeira de suporte da moldura foram retirados. Depois, com o auxílio de uma colher, as armações metálicas foram abertas e pressionadas contra a superfície lisa com o logotipo, de forma que marcas sejam criadas.

FIGURA 28 - Demarcação da caixa do *Butai* com abertura

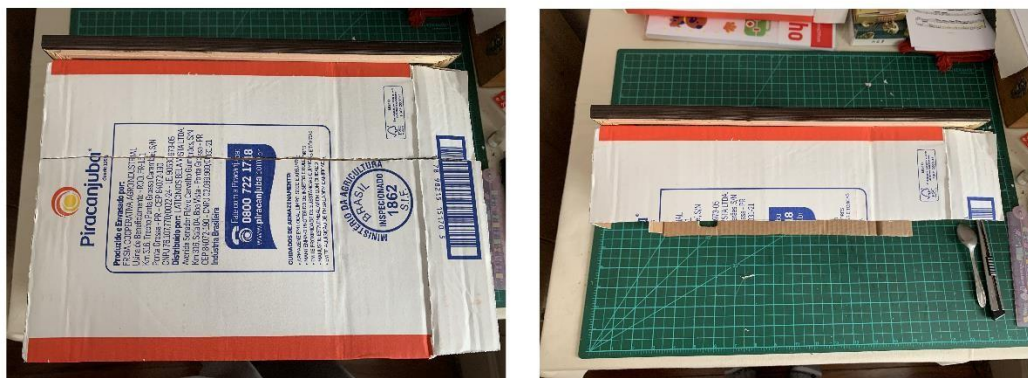
FONTE: O autor (2022)

Seguindo as marcas, frestas foram abertas para que os metais pudessem penetrar na caixa e, após o encaixe, as armações foram fechadas.

FIGURA 29 - O encaixe da moldura na caixa do *Butai* com abertura

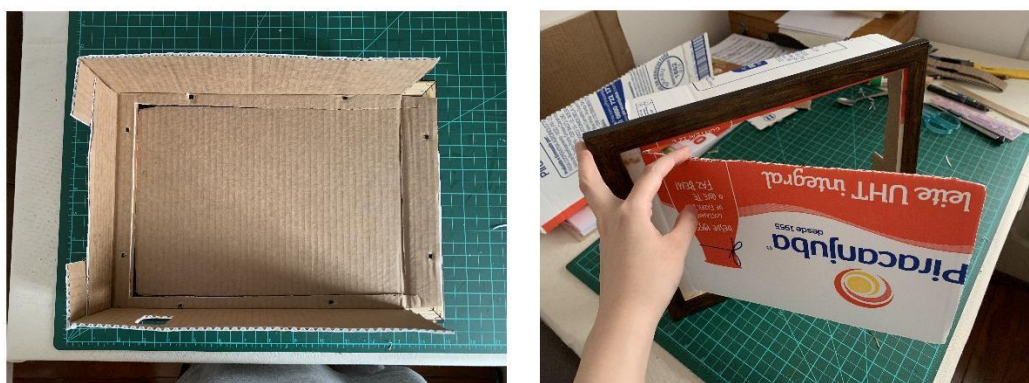
FONTE: O autor (2022)

Medindo-se 8cm a partir da moldura, a caixa foi recortada.

FIGURA 30 – O recorte da caixa do *Butai* com abertura

FONTE: O autor (2022)

Obedecendo à margem do porta-retrato, a superfície frontal foi recortada, deixando somente o lado direito conectado, para que seja criada a abertura. Nessa etapa, a dobra da própria caixa foi aproveitada para melhor mobilidade. Ainda, as abas da do lado direito, por onde desliza-se o desenho, foram retiradas. Toma-se o cuidado para não confundir os lados em ambas etapas.

FIGURA 31 - Criação da abertura do *Butai*

FONTE: O autor (2022)

A margem aparente da caixa foi colorida de preto e a abertura foi decorada, utilizando a técnica da colagem. Nesse acabamento, novamente, toma-se o cuidado para que a posição certa não seja confundida: olhando-se de frente, o logotipo da marca fica de ponta cabeça.

FIGURA 32 - Resultado final do *Butai* com abertura I

FONTE: O autor (2022)

FIGURA 33 - Resultado final do *Butai* com abertura II

FONTE: O autor (2022)

FIGURA 34 - Resultado final do *Butai* com abertura III



FONTE: O autor (2022)

Butai Sem Abertura

A seguir, apresenta-se uma alternativa a qual utiliza somente uma caixa de frutas.

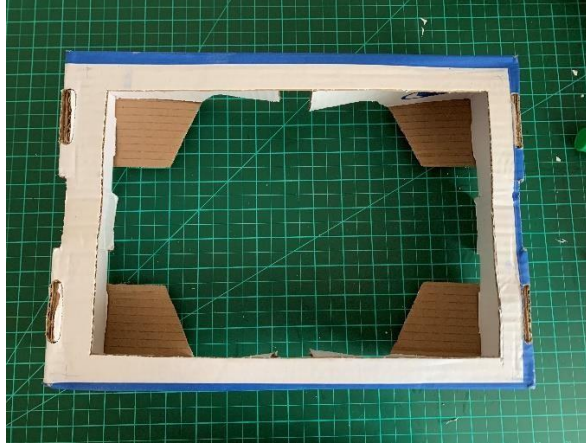
FIGURA 35 - Caixa de frutas utilizada para *Butai* sem abertura



FONTE: O autor (2022)

Posicionando a superfície fechada para cima, o recorte para a janela frontal foi aberto deixando uma margem de 2cm, com exceção do lado esquerdo, com uma maior margem de 3cm.

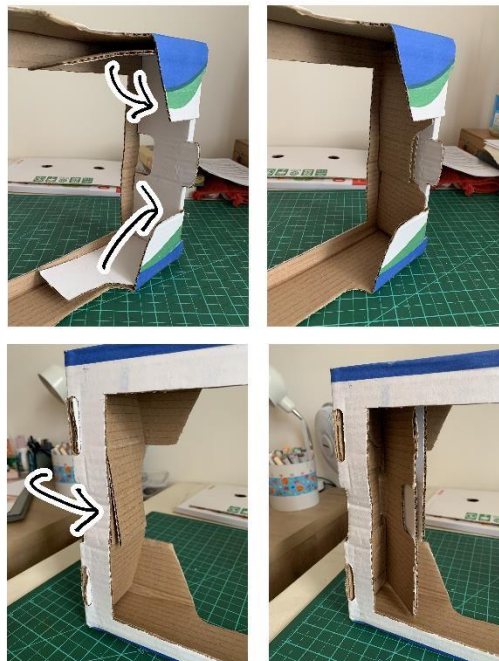
FIGURA 36 - Recorte do *Butai* sem abertura



FONTE: O autor (2022)

As abas laterais foram fechadas e desencaixadas, em ambos os lados, de forma que seja criado um suporte posterior para os desenhos que serão posicionados.

FIGURA 37 - Desencaixe da aba do *Butai* sem abertura



FONTE: O autor (2022)

Ao lado direito, por onde será inserido e retirado o desenho, foi aberto um corte lateral de 5cm. Ao lado esquerdo, um corte menor de 3,5cm foi feito com uma margem de 1,5cm na parte frontal e, uma das abas internas foi aberta, para que os desenhos sejam apoiados.

FIGURA 38 - Cortes laterais do *Butai* sem abertura



FONTE: O autor (2022)

FIGURA 39 - Resultado final do *Butai* sem abertura



FONTE: O autor (2022)

Mini *Butai* com Caixa de Lenços de Papel

O material utilizado a seguir, foi uma caixa vazia de lenços descartáveis da Kleenex Kids, que possui 11,5x14,5 cm de superfície e 3,3cm de profundidade. Foi elaborado com apenas quatro materiais: caixa, cola, canivete e tesoura, aproveitando ao máximo o design divertido do material.

Posicionando para cima a superfície amarela: onde será a parte frontal do *Butai*, com auxílio de um canivete, foram feitos recortes seguindo a numeração da primeira imagem. Ao final obtemos três partes: A, B, e C. Uma demarcação prévia do número 1, que deve ser o centro é recomendada. O número 2 pode ser cortado seguindo a linha laranja como referência, do próprio design do material.

FIGURA 40 - Ordem de corte do Mini *Butai*



FONTE: O autor (2022)

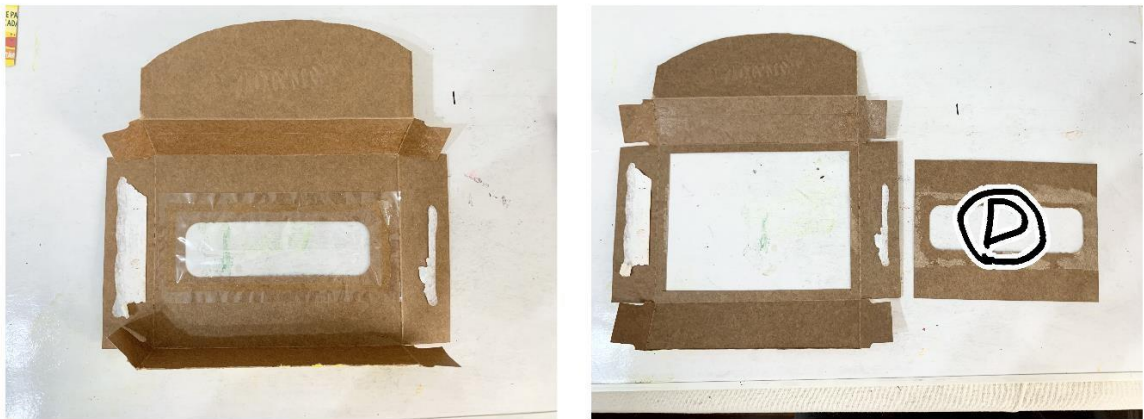
FIGURA 41 - Partes do Mini *Butai* I



FONTE: O autor (2022)

Deixando as partes B e C de lado, o plástico da parte A foi retirado e um corte retangular foi aberto, deixando uma margem de aproximadamente 7mm. A parte recortada foi chamada de D.

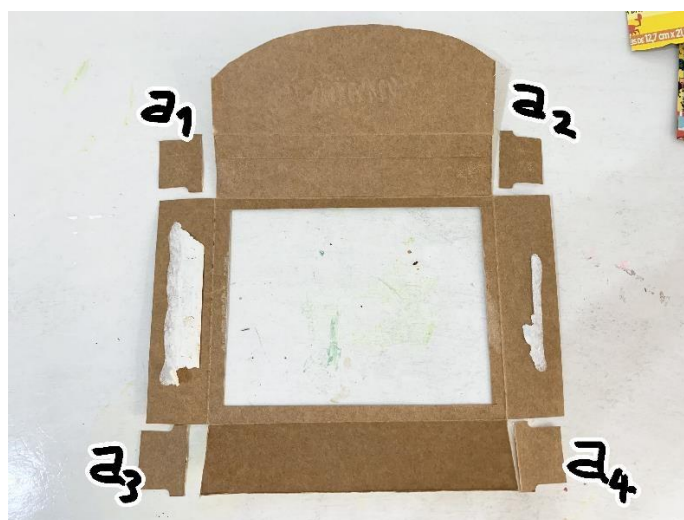
FIGURA 42 - Partes do Mini Butai II



FONTE: O autor (2022)

As abas foram cortadas, obtendo-se 4 fragmentos que chamaremos de a .

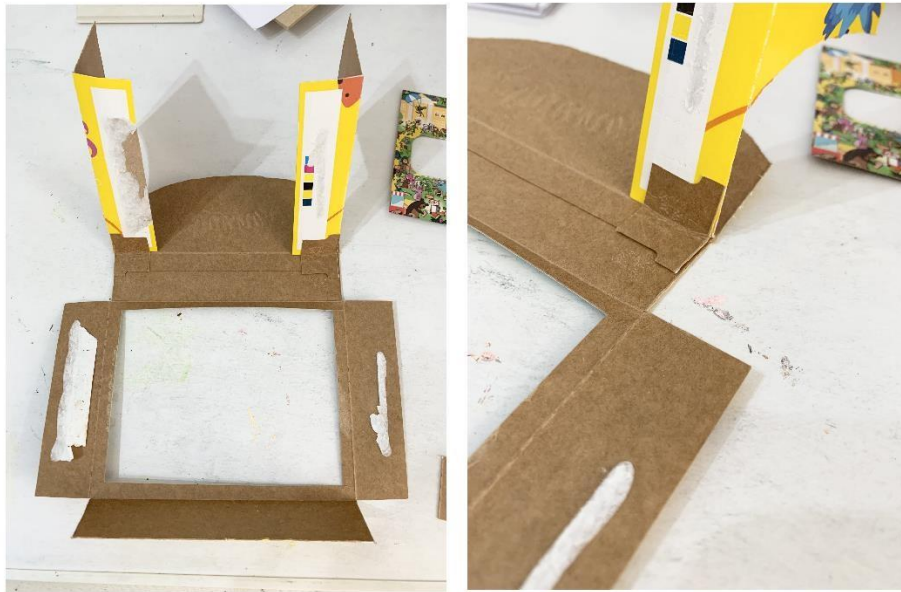
FIGURA 43 - Partes do Mini Butai III



FONTE: O autor (2022)

Utilizando 2 fragmentos a como dobradiças, as partes B e C foram coladas na dobra superior da parte A.

FIGURA 44 - Colagem da dobradiça



FONTE: O autor (2022)

Da mesma forma, foram fixadas à parte inferior. E a largura das margens laterais foram reguladas e as abas maiores da parte A foram recortadas, obtendo-se duas partes E.

FIGURA 45 – Partes do Mini Butai IV



FONTE: O autor (2022)

Uma das partes E foi utilizada para a margem superior.

FIGURA 46 - Margem superior do Mini *Butai*



FONTE: O autor (2022)

A outra parte E foi utilizada para auxiliar o fechamento das aberturas. Abrindo-se duas frestas na superfície das partes B e C, a parte E foi empregada como uma trava. E ainda, uma parte do D foi utilizado para prolongar a parte A, de forma que seja afixado também pela parte E.

FIGURA 47 - Mini *Butai* fechado



FONTE: O autor (2022)

Partes do D foram recortados e colados para enfeitar o *Butai* aberto.

FIGURA 48 - Resultado final do Mini *Butai*



FONTE: O autor (2022)

5. Apresentando o Kamishibai

Não seja superior, não seja inferior, esteja no mesmo nível. Quando o espectador é uma criança, a mania dos adultos é de tomar uma posição de ministrar. Ou quando é um apresentador sem segurança, faz brincadeiras e palhaçadas para agradar. Ambos são um equívoco. Mesmo sendo uma criança do maternal, esteja no mesmo nível. Caso contrário, não poderá ter uma comunicação real. (TAKAHASHI, 1982, apud IKAJA, 2017, p. 148, tradução nossa.)

Por ambos serem um patrimônio cultural principalmente atuante na educação infantil, o Kamishibai é frequentemente comparado ao livro de imagens. De fato, são duas linguagens altamente visuais e, utilizados no ambiente educacional como uma contação de histórias, sendo tratado como conjunto inclusive, pelo Manual de Educação Infantil nas Creches, citado previamente. Por outro lado, há distinções consideráveis entre as duas culturas, a começar pelo ambiente físico empregado. Enquanto o desenho de imagens é predominantemente presente no espaço doméstico, o Kamishibai é apresentado nas creches e nas escolas, para um maior número de público; o que implica na diferenciação do traço e composição do desenho, como foi abordado no capítulo anterior. Além desse elemento, podemos citar também a presença do *Butai*, que auxilia e promove a especificidade do Kamishibai. Porém, o elemento mais decisivo é a essencialidade do contador. Diferentemente do livro de imagens, o Kamishibai nunca será individual, havendo sempre uma comunicação entre o contador e a plateia; e para tanto, o estudo sobre a técnica de apresentação é fundamental.

O primeiro passo, é ler atentamente e fazer uma análise da obra: identificar a intenção da história, o momento do clímax, e fazer um planejamento. O ritmo da fala, o volume da voz, as pausas são alguns dos elementos que direcionam a apresentação. Como em uma música, a velocidade acelerada gera ânimo e pressa, o contraste do volume chama a atenção e, o silêncio cria tensão. De acordo com *Kodomo no Bunka Kenkyūjo* (2015), não se deve utilizar vozes falsas ou fazer brincadeiras exageradas durante a interpretação, pois desloca a atenção da plateia para o contador. O centro do Kamishibai sempre deve ser o desenho e, para tal, recomenda-se também a utilização de roupas não chamativas. As pausas são elementos importantes: primeiro, ela define o ritmo da fala, segundo, indica quebra de sessões como trocas de fala, e

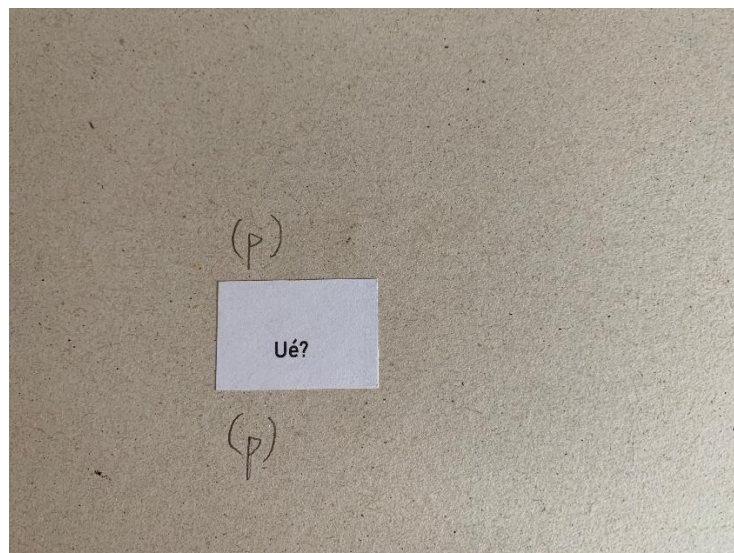
terceiro, cria momentos de tensão. Como exemplo, na obra “O dedo”, na segunda página, uma pausa é aberta para que os espectadores consigam perceber a diferença, e também questioná-la.

FIGURA 49 – Página 2 da obra “O dedo”



FONTE: O autor (2022)

FIGURA 50 - *Uragaki* equivalente à página 2 da obra “O dedo”

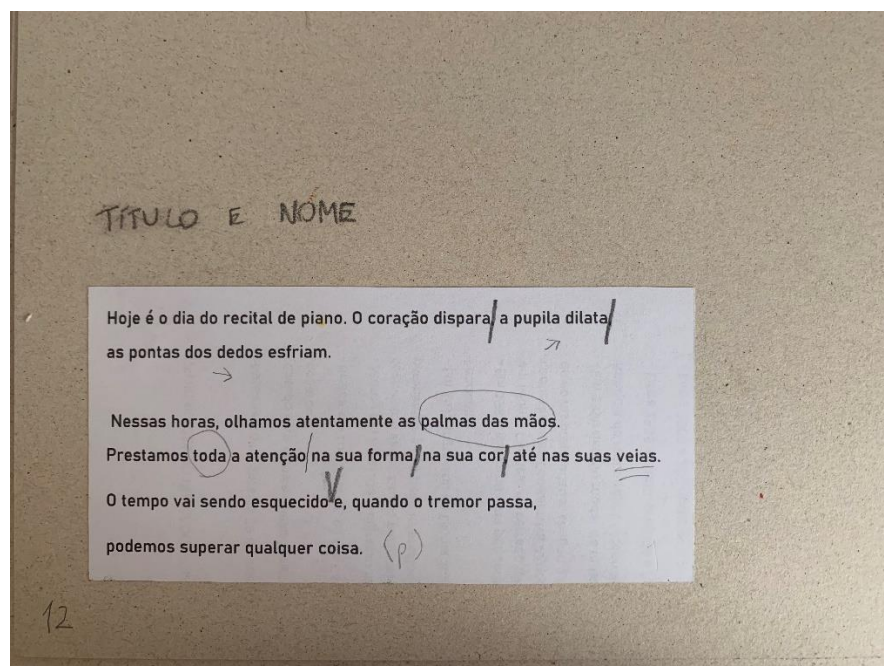


FONTE: O autor (2022)

No *uragaki*, foram inseridas siglas que indicam pausa, antes e depois do texto. Além delas, outros elementos visuais indicadores foram incluídos em todas as páginas, como pode ser observado pela imagem abaixo. De forma a evitar confusões na hora da leitura, desenhos simples e intuitivos como traços e setas são utilizados. No

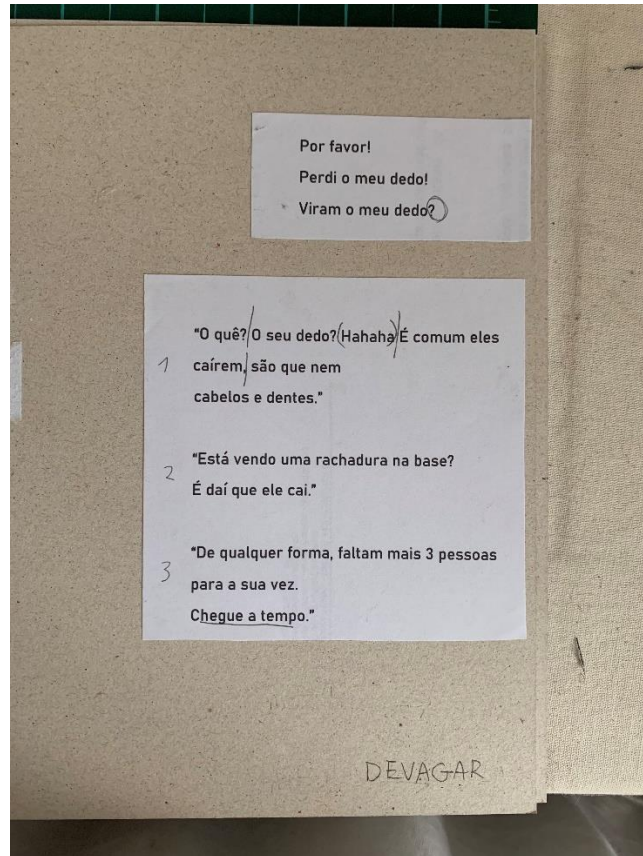
exemplo apresentado, os círculos e o sublinhamento indicam termos importantes que devem ser ressaltados na fala, os traços indicam pausa, o formato “v” indica respiração, e as setas indicam tom de voz. Recomenda-se a utilização de qualquer material que seja apagável, pois pode sofrer diversas modificações no processo de treino da leitura, ou após uma apresentação. Porém, de qualquer forma, tais anotações são feitas pelo contador para si mesmo, portanto, cada artista deve explorar a forma que seja melhor prático e inteligível.

FIGURA 51 - *Uragaki* equivalente à página 1 da obra “O dedo”



FONTE: O autor (2022)

Além das anotações sobre a leitura, as técnicas de deslizamento também são registradas. Chamado de *nuki*, em japonês, o movimento da troca de imagens também é estudado, possuindo um papel essencial no Kamishibai.

FIGURA 52 - *Uragaki* equivalente à página 5 da obra “O dedo”

FONTE: O autor (2022)

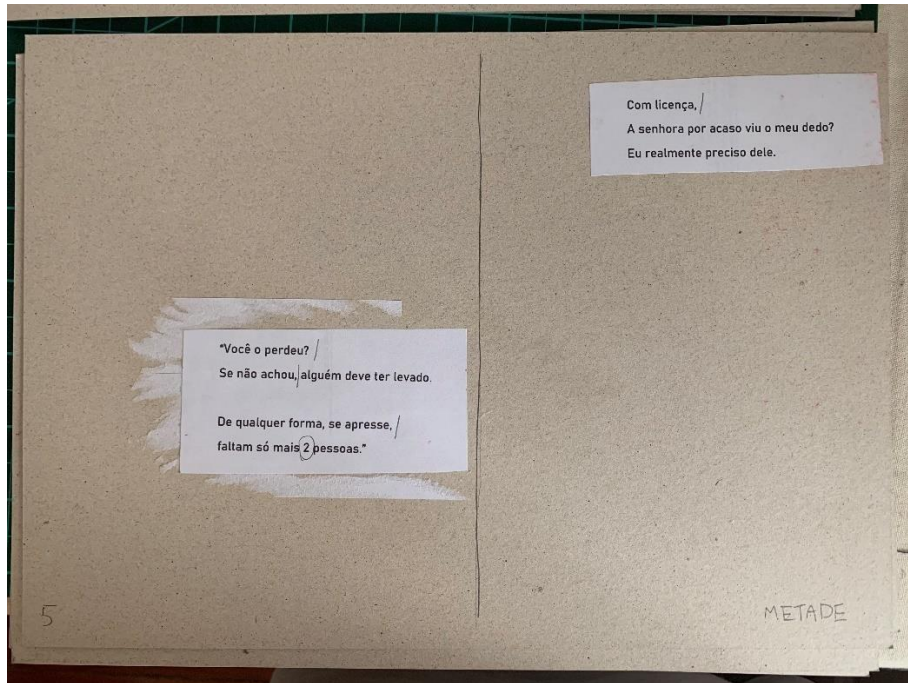
FIGURA 53 - Página 5 da obra “O dedo”



FONTE: O autor (2022)

Na situação acima, como pode ser visto pela indicação ao lado inferior direito, o desenho é deslizado lentamente, de forma que a ilustração da página 5 vá surgindo devagar, da direita a esquerda. Nessa cena, teve o intuito de gerar uma tensão.

FIGURA 54 - *Uragaki* equivalente à página 6 da obra “O dedo”



FONTE: O autor (2022)

FIGURA 55 - Página 6 da obra “O dedo”



FONTE: O autor (2022)

Um outro tipo de *nuki* apresentado nas imagens acima é de parar o deslizamento ao meio do desenho. Uma linha de referência é traçada no *uragaki*, afim de indicar o lugar onde deve ser pausado e, seguindo-a, a ilustração será dividida em duas partes. Dessa forma, no primeiro momento, aparecerá a somente a garota, e depois de ser lida a sua fala, o outro personagem surgirá.

Além desses exemplos empregados na obra, há várias outras formas de *nuki*. Nada impede, também, de criar formas inéditas, de acordo com as necessidades.

Considerações Finais

Feita a pesquisa teórica e prática, o primeiro elemento do Kamishibai que deve ser citado é o seu caráter multidisciplinar. Na área teórica, além de ser ligado a transição do período de guerra à fase do milagre econômico, sendo um importante registro histórico, conectada a entretenimento e lazer infantil, é também uma tradição cultural e um material pedagógico; sem citar o recente papel no campo da terapia. Na parte prática, muito mais que somente uma sequência de desenhos, abrange desenvolvimento e contação de história e ainda, linguagem tridimensional, com a inclusão do *Butai*.

A tal diversidade é apontada também como um motivo do seu atraso na área de pesquisa³⁵, pela sua dificuldade de se obter uma unidade entre as diversas áreas. Porém, essa especialidade não deixa de ser também um atrativo e uma grande possibilidade, de expansão e de evolução por diversas áreas. Essa qualidade pode ser entendida também como maleabilidade, considerando a sua adaptação em diversos campos, sendo ressaltado o seu caráter midiático. No Japão, quando se diz sobre o Kamishibai como uma mídia, a imagem do *Kokusaku Kamishibai* ainda permanece forte. Porém, o Kamishibai é intrinsicamente ligado à comunicação e, para combater a assimilação e a comparação equivocada em relação ao livro de imagens, essa ligação deve ser ressaltada como uma individualidade do Kamishibai. Como citado no capítulo 5, o diálogo sempre será o centro dessa arte. E esse diálogo é existente não somente entre o contador e a plateia, mas sim também, entre a plateia, considerando e justificando a sua indicação para um grande número de público.

Na sua produção, foi exigido também, um constante esforço em se pensar na reação dos espectadores. O que justifica o recente emprego da criação do Kamishibai como uma atividade educativa. Ao se buscar a coerência na história, a compreensibilidade no desenho e o diálogo na apresentação, um crescimento lógico e empático é esperado. Ao ser aplicado internacionalmente, pode haver expansões não somente como uma cultura japonesa, mas também como uma ferramenta comunicativa capaz de se adaptar em infinitas áreas.

³⁵ BINGUSHI, Kumiko. Kamishibai Kenkyu no Genjo to Kadai. **Journal of Child Study**, Hiroshima, v 21, p 200, 2015.

Referências Bibliográficas

- BINGUSHI, Kumiko. Kamishibai Kenkyu no Genjo to Kadai. **Journal of Child Study**, Hiroshima, v 21, p.185-202, 2015.
- MISAWA, Yumiko. A Study on the Prosperity and Decline of Street Picture Story Show. **The Bulletin, Ariake College of education and the Arts**, Tóquio, v 10, p. 105-113, 2019.
- MICHIO, Okamura; YOSHIMURA, Takehiko; IRUMADA, Nobuo; IKEGAMI, Hiroko; TAKANO, Toshihiko; UNNO, Fukuju; MATSUO, Takayoshi; KIMURA, Shosaburo. **Dekigoto Jiten**: Gakusyu manga nihon no rekishi. Tóquio: Shueisya, 2001.
- THE INTERNACIONAL KAMISHIBAI ASSOCIATION OF JAPAN (IKAJA). **Kamishibai Hyakka**. Tóquio: Dōshinsha, 2017.
- KODOMO NO BUNKA KENKYUUJYO. **Kamishibai**: Enjikata no kotsu to kisoriron no texto. Tóquio: Isseisya, 2015.
- KAMICHI, Chidzuko. **Kamishibai no Rekishi**. Tóquio: Kyuzansha, 1997.
- SECRETARIA SOCIAL DA CIDADE DE TÓQUIO. **Kamishibai no Kansuru Chōsa**, Tóquio, 1935.
- FUJII, Chitoshi. Kamishibai (Picture-story board) for library materials. **Departmental Bulletin Paper of Otemae journal of Humanities**, Hyōgo, v 3, p. 165-184, 2002.
- FRENCHY, Lunning. **Mechademia 7**: Lines of Sight. Minnesota: University of Minnesota Press, 2012.
- MAETOKU, Akiko; SHOSU, Akiyoshi; WATANABE, Hiroshi. Thinking of Possibility about the Educational Effect of KAMISHIBAI: Part 2. **Bulletin of Educational Foundation Koike Gakuen**, Saitama, v 16, p. 1-12, 2018.
- TSUKAHARA, Shigeyuki. Trends in Kamishibai Culture II: The origins and practice of the life history Kamishibai. **Bulletin of Seisenjogakuin Junior College**, Nagano, v 39, p. 43-54, 2021.
- BINGUSHI, Kumiko; NOZAKI, Makoto; KOJIMA, Chieko. The Effect of Making “Kamishibai”. **Nagoya Ryujo Junior College Annual Report of Studies**, Nagoya, v 34, p. 77-86, 2012.
- SHINTANI, Kimio, *et al.* “DIGITAL KAMISHIBAI”: A Multimedia approach for early childhood education. **Jyoho Shori Gakkai Kenkyu Houkoku, Jyoho system to shakai kankyo kenkyu hokoku**, Tóquio, v 68, p. 9-16, 2001.

KANG, Jun. Conflicts between Continuity and Displacement in Japanese Kamishibai. **Bulletin of the Nacional Museum of Japanese History**, Chiba, v 91, p. 631-648, 2001.

KANG, Jun. Gaitō Kamishibai to Kyōiku Kamishibai: Senzen senchu ni okeru Kamishibai no tenkai. **Kosho Bungei Kenkyu**, Tóquio, v 23, p. 85-97, 2000.

SASAKI, Yumiko. Discourses on “Kamishibai” in Early Childhood Care and Education in 1930-1940s. **Tokyo Future University bulletin**, Tóquio, v 9, p. 53-62, 2016.

KOGURE, Masao; OKA, Nobuko. **Jyuppun de Yomeru Ohanashi**: Yonensei. Tóquio: Gakken kyōiku shuppan, 2005.

MIZUMA, Masanori. **Hitome de Wakaru Sengo Nihon no Shinjitsu**. Tóquio: PHP Kenkyujo, 2014.